



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO VI DA PÁSCOA

22 de maio de 2022

Nº 35

Palavra

A PLURALIDADE DO ESPÍRITO



Na segunda leitura de hoje, o Apocalipse apresenta-nos a Igreja (a nova Jerusalém) como uma realidade universal, virada a norte, oeste, sul e este. Ora é esta Igreja, ou seja, nós todos, os cristãos de todos os tempos e lugares, que é animada pelo Espírito Santo – o amor do Pai e do Filho que vem fazer a sua morada em todos e cada um de nós (é afirmação clara do evangelho de João). E esse Espírito traz-nos a paz, a paz verdadeira (não a paz podre e tantas vezes falsa do mundo), a paz que é sinónimo de justiça e de harmonia profunda connosco mesmos, com os outros, com a natureza e com Deus.

Animada pelo Espírito e vivendo na paz, a Igreja universal há-de viver também na pluralidade. Este é um ensinamento muito importante da leitura deste domingo do livro dos Actos. Ali se evoca o primeiro Concílio da história da Igreja (o concílio de Jerusalém, no ano 50), convocado justamente para refletir e decidir sobre esta questão que hoje apelidamos de 'inculturação': os cristãos podem viver a sua fé dentro da cultura da terra onde nasceram e vivem ou são obrigados a renunciar aos seus costumes e tradições para adotar a cultura judaica (a lei de Moisés, com as suas 'obras' de circuncisão, interdito de certas carnes, etc.)? E depois de «discussão intensa», e seguindo a opinião de Paulo e Barnabé, a decisão final do concílio foi em favor do pluralismo e da liberdade: cada um deve viver a fé segundo a sua própria cultura, o que dará origem a inúmeras e ricas formas de cristianismo ou igrejas locais. E esta perspetiva mantém hoje toda a sua atualidade.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

O ESPÍRITO É O MOTOR DA AÇÃO DA IGREJA

Durante o tempo pascal, dá-se um especial privilégio ao Evangelho segundo S. João. Efetivamente, este evangelista é aquele que mais olha a vida e o ministério de Jesus a partir da sua perspetiva pascal. É nesse sentido que este domingo escutamos mais uma parte do Discurso de Despedida (que, na verdade, são quatro!) de Jesus no contexto da Última Ceia. Estes discursos apresentam-se como o testamento espiritual de Jesus para os apóstolos, isto é, dá-se a conhecer o verdadeiro legado que o Senhor deixa como herança após o Seu regresso ao Pai. Este legado de Jesus serve, como vem bem explícito no texto, para apaziguar os perturbados corações dos discípulos, que temiam o sentimento de orfandade face à iminente partida d'Aquele que haviam seguido durante três anos.

Depois de termos visto, na semana passada, que o sinal distintivo do cristão é o amor recíproco, desta vez Jesus elenca as fontes primárias que servem de base para uma vivência coerente e autêntica desse mandamento novo. E a primeira a ser mencionada é a "Sua" palavra. A Palavra de Deus, diferente de todas as outras palavras, é a condição base para uma experiência totalizante da fé.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Aliás, o próprio Jesus o reforça: «nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada». Guardar a palavra de Jesus tem como efeito imediato a nossa transformação em “evangelho vivo”, quiçá o único a poder ser lido pelos menos letrados na linguagem da fé. A palavra de Jesus é, portanto, o primeiro dos bens que o Senhor deixa aos Seus discípulos, não só enquanto fiéis depositários, mas também como audazes transmissores.

Em segundo lugar, Jesus promete enviar o Espírito Santo, algo que em João acontece no próprio Domingo de Páscoa e que a Igreja celebra, de uma forma liturgicamente mais visível, no Domingo de Pentecostes. Na linguagem joanina, o Espírito assume o nome de “Paráclito”, etimologicamente «defensor» ou «consolador». No quarto Evangelho, o Espírito Paráclito parece ser um verdadeiro *alter ego* de Jesus, dada a grande visibilidade da Sua eficácia no meio da invisibilidade da Sua ação. O Espírito Santo é o dom pascal por excelência. Ele é a garantia da presença e ação de Jesus Ressuscitado na Sua Igreja. O Senhor manifesta por várias vezes, ao longo da Sua vida pública e de forma mais privada aos discípulos, como no caso do evangelho de hoje, a necessidade do Seu regresso ao Pai, garantindo que permanecerá junto dos Seus na pessoa do Espírito Santo. Por isso, o Espírito Santo é o grande agente e o verdadeiro motor da ação da Igreja. Se é verdade que a missão que se afigura diante de nós pode inculir algum temor, como outrora aos discípulos de Jesus, o Senhor garante que toda esta obra não depende (unicamente) de nós: «o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse». Essa presença do Espírito vai-se fazendo de muitas maneiras, de forma particular no discernimento que a Igreja foi fazendo para responder às questões que iam emergindo. Nesse sentido, o testemunho dos Atos dos Apóstolos é de uma eloquência extraordinária. A decisão levada a cabo pela Assembleia de Jerusalém é lida como uma opção inspirada: «O Espírito Santo e nós decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação, além destas que são indispensáveis». Tratava-se de uma questão delicada, mas discernida com audácia. A novidade que o Espírito imprime na Igreja obriga a tomar decisões corajosas e muitas vezes pouco populares (para alguns). Uma Igreja que vive agarrada à sua institucionalidade, sem desejo de caminhar com o seu Povo, incapaz de escutar os seus membros e de se deixar provocar por eles mantém-se uma realidade rígida e fechada à inspiração do Espírito Santo. Tal como no caso ventilado na primeira leitura, há que perceber o que é importante e acessório, saber romper com algumas “tradições” e práticas que valem para uma época, mas que em Cristo e na liberdade que Ele nos convida a viver deixam de fazer sentido. Exigência não é sinónimo de rigorismo, e esse facto foi muito bem entendido pelos apóstolos e de forma particular por Paulo. A presença do Espírito, garantida pelo próprio Jesus, faz da tradição cristã uma realidade dinâmica, que, sem prescindir do seu núcleo essencial da fé, aprende a usar a plasticidade como critério imprescindível para um *aggiornamento* autêntico.

Uma Igreja mais carismática e aberta à diversidade que está impressa na sua génese tende a refletir um rosto mais apaziguador e pacífico. Se Jesus afirma que nos dá a Sua paz, e que esta não é como o mundo a dá, a Igreja não deve nem pode prescindir de ser uma sinalizadora qualificada desta paz divina. A paz deve traduzir-se, em primeiro lugar, pela busca da comunhão com o Pai, pela configuração com o Filho e pela abertura ao Espírito. A dinâmica relacional trinitária é inspiradora, porque se sustenta na ótica da complementaridade e da relação, e não tanto na subordinação hierárquica entre as três Pessoas divinas. Uma Igreja pacífica e pacificada não há de ser apenas uma seguradora que procura mediar conflitos, mas uma casa de comunhão que visa criar condições para que se viva uma “unidade na diversidade”, onde os seus membros se olhem a partir da complementaridade e não da rivalidade e da competição. E assim, a Igreja que procuramos edificar será verdadeiramente um Santuário da Palavra, um Templo do Espírito e um Lugar de Paz, «porque a glória de Deus a ilumina, e a sua lâmpada é o Cordeiro».

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

Apoiemos a #família! Defendamo-la contra tudo o que puder comprometer a sua beleza. Abordemos este mistério de amor com discrição e ternura. E comprometamo-nos na salvaguarda dos seus laços preciosos e delicados para viver bem, para tornar a humanidade mais fraterna.

...

A #santidade não se faz de alguns gestos heróicos, mas de muito amor diário.

...

A bem-aventurança, a santidade não é um programa de vida feito apenas de esforços e renúncias, mas é sobretudo a alegre descoberta de ser filhos amados por Deus.

...

Deixemos que Jesus, Pão vivo, cure os nossos fechamentos e nos abra à partilha, nos cure da nossa rigidez e de nos fecharmos em nós mesmos; nos inspire a segui-Lo para onde Ele nos quer conduzir.

...

Como Igreja, precisamos voltar ao essencial, não nos perder em tantas coisas secundárias, com o risco de perder de vista a pureza simples do Evangelho.



JMJ apresenta Santos e Santas Patronos



A Jornada Mundial da Juventude (MJJ) Lisboa 2023 apresentou dia 18 de maio – aniversário do nascimento de São João Paulo II –, os 13 Santos e Santas Patronos do encontro mundial de jovens que Portugal vai receber no próximo ano. Foram escolhidas “mulheres, homens e jovens” que, segundo o Cardeal-Patriarca de Lisboa, “demonstraram que a vida de Cristo preenche e salva a juventude de sempre”. São eles: S. João Paulo II; S. João Bosco; S. Vicente, diácono e mártir; Santo António; S. Bartolomeu dos Mártires; S. João de Brito; Beata Joana de Portugal; Beato João Fernandes; Beata Maria Clara do Menino Jesus; Beato Pedro Jorge Frassati; Beato Marcel Callo; Beato Chiara Badano; Beato Carlo Acutis.



Dia de São Domingos e da Comunidade

No próximo dia **24 de maio** (terça-feira) celebramos o dia de São Domingos e da Comunidade com Eucaristia Solene às **19h30**, na Igreja de São Domingos de Benfica.

Calendário	Dia	
Dia 23 - Preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude	23 de maio	Segunda
Dia de São Domingos e da Comunidade	24 de maio, 19h30	Terça
Solenidade de Pentecostes	5 de Junho	Domingo

Horário das Eucaristias...

- * 23 a 27 de maio às 9h e 19h
- * 28 de maio às 12h e 19h - Solenidade da Ascensão do Senhor (vespertina)
- * **29 de maio às 9h, 11h e 19h - Solenidade da Ascensão do Senhor**

Informações...

No próximo dia **4 de Junho**, a partir das 13h, teremos de volta o nosso Arraial Paroquial. Convidamos todos a estarem presentes neste momento divertido e animado.



Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clicar aqui)

LEITURAS				22 - DOMINGO VI DA PÁSCOA	
At. 15, 1-2. 22-29 / Sal. 66 (67) / Ap. 21, 10-14. 22-23 / Jo. 14, 23-29 / Semana II do Saltério					
23 - 2ª Feira -	At. 16, 11-15	Sal. 149	Jo. 15, 26—16, 4a		
24 - 3ª Feira -	At. 16, 22-34	Sal. 137 (138)	Jo. 16, 5-11		
25 - 4ª Feira -	At. 17, 15. 22—18, 1	Sal. 148	Jo. 16, 12-15		
26 - 5ª Feira -	At. 18, 1-8	Sal. 97 (98)	Jo. 16, 16-20		
27 - 6ª Feira -	At. 18, 9-18	Sal. 46 (47)	Jo. 16, 20-23a		
28 - Sábado -	At. 18, 23-28	Sal. 46 (47)	Jo. 16, 23b- 28		
29 - SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR					
At. 1, 1-11 / Sal. 46 (47) / Ef. 1, 17-23 / Lc. 24, 46-53 / Semana III do Saltério					

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Tel.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com